

# A cada 25 preservativos entregues na região apenas um é feminino

Itens estão disponíveis gratuitamente nas unidades de saúde do Grande ABC; falta de divulgação contribui para baixa adesão, diz especialista

THAINÁ LANA  
thainalana@dgabc.com.br

O uso da camisinha (feminina ou masculina) é o método mais eficaz para prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), além de evitar gravidez não planejada. Porém, entre as duas modalidades, o preservativo masculino possui maior utilização e, por conta da alta demanda, é mais distribuído nas unidades de saúde ou disponibilizado em estabelecimentos comerciais. A cada 25 preservativos distribuídos nas cidades do Grande ABC, apenas um é destinado para o público feminino.

A distribuição do método contraceptivo não é nenhuma novidade. Desde do início do século que o item é ofertado gratuitamente em diversos pontos, como hospitais, postos e UBSS (Unidades Básicas de Saúde) de todo o País – inclusive nos municípios da região. Devido à baixa adesão das mulheres, o setor público distribui o item feminino em menor quantidade.

De janeiro a maio deste ano, foram repassados mais de um milhão de preservativos masculinos pelas prefeituras de Santo André, São Bernardo,



GRATUITO. Postos de saúde têm preservativos femininos à disposição, mas a procura ainda é baixa

São Caetano, Diadema e Ribeirão Pires, enquanto no mesmo período a distribuição da camisinha feminina foi de apenas 40,7 mil unidades – apenas 4% do total masculino. Segundo as prefeituras, constantemente são realizadas campanhas de conscientização para

uso do item. Mauá e Rio Grande da Serra não responderam à demanda com os dados.

Nos cinco primeiros meses do ano, a Secretaria Estadual da Saúde repassou às sete cidades cerca de 615 mil unidades femininas e 1,6 milhão de preservativos masculinos. Segun-

do a pasta, as camisinhas destinadas ao público feminino são de aquisição do Ministério da Saúde. Em âmbito nacional, no mesmo período, foram distribuídos aos Estados e ao Distrito Federal cerca de 13 milhões de itens masculinos e 1,6 milhão de unidades destinadas às mulheres.

A falta de campanhas de conscientização pelos órgãos públicos é atribuída como a principal causa para baixa adesão, conforme afirma a educadora menstrual e em sexualidade Amanda Abreu. “O preservativo feminino não tem a mes-

## PRESERVATIVOS DISTRIBUÍDOS (de janeiro a maio de 2022)

	Femininos	Masculinos	Total
Santo André	12.000	258.728	270.728
São Bernardo	2.500	423.000	425.500
São Caetano	4.200	63.214	67.414
Diadema	6.000	254.000	260.000
Ribeirão Pires	16.000	67.000	83.000
<b>GRANDE ABC</b>	<b>40.700</b>	<b>1.065.942</b>	<b>1.106.642</b>

\*Mauá e Rio Grande não informaram dados

Fonte: Prefeitura

Agência/Educa da Ara

ma visibilidade do masculino. Nos materiais divulgados pelos órgãos públicos, principalmente em datas comemorativas, quando são reforçadas as campanhas, apenas a camisinha masculina aparece em destaque. Além disso, é preciso promover planejamento reprodutivo nas unidades de saúde para poder ensinar às mulheres utilizarem e terem mais familiaridade com o item”, explica a especialista.

A educadora sexual pontua, ainda, que as mulheres também enfrentam dificuldades para utilização do preservativo nos relacionamentos. “Mesmo a camisinha masculina, que é mais difundida, ainda é subutilizada nas relações. Em muitos casos os parceiros insistem para não colocar o preservativo pelo fato de se relacionarem com uma única parceira. É também uma questão cultural”, diz Amanda.

## EFICÁCIA

A médica ginecologista do Hospital Albert Einstein Mariana Rosario resalta que o preservativo feminino é tão eficaz quanto o masculino, e o item, que é introduzido no canal vaginal, possui maior proteção às mulheres, pois recobre a parte externa da vulva, que diminui a fricção no local, podendo melhorar a proteção contra HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) externo.

“A prevenção funciona da mesma forma, como uma espécie de barreira. O preservativo é inserido na vagina e impede que o espermatozoide chegue até o colo do útero. A diferença entre os dois tipos está no material fabricado. O preservativo feminino é feito de poliuretano e acaba sendo mais resistente que o látex (material usado na produção da camisinha masculina)”, esclarece.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4